

### 3.2.3 Usos Atuais da Orla

A orla do município do Cabo de Santo Agostinho apresenta uma diversidade de usos ao longo dos seus 24,1 km de extensão. Pode-se observar desde trechos com baixa densidade e/ou sem ocupações cobertos com extensa faixa de coqueirais na praia do Paiva, passando-se por trechos com uma densidade de ocupações desordenadas e não dotadas de redes de infra-estrutura urbana nas praias de Itapuama, Enseada e Gaibu, até a existência de sítio histórico composto por afloramentos rochosos e ruínas de edifícios do século XVII na praia do Cabo de Santo Agostinho.

Vale ressaltar que o município em sua região litorânea, mesmo apresentando vários problemas decorrentes de assentamentos não planejados de modo integrado e sustentável que se agravaram ao longo dos anos, ainda não sofre pressões fortes para ocupações com moradia permanente e com intensa construção de imóveis de veraneio. Fato atribuído por Gama (1999), à dificuldade de acesso às praias do município, porém deve-se considerar que, em parte, esse quadro vem sofrendo modificações, haja vista a duplicação da rodovia BR-101 e a pavimentação da PE-28, principal via de acesso às praias, encurtando ainda mais as distâncias na Região Metropolitana do Recife que congrega 14 municípios e uma população de aproximadamente 3.331.552 habitantes. (FIDEM/IBGE, 2000)

A seguir apresenta-se, por praia, uma breve descrição das características de ocupação do solo, bem como das atividades relevantes desenvolvidas neste espaço do território municipal.

## Praia do Paiva



Foto: DBF

A praia localiza-se no extremo norte do litoral do município, ficando a poucos quilômetros das praias urbanas de Jaboatão (Barra de Jangada, Candeias e Piedade), a separação física ocorre pela presença do estuário dos rios Jaboatão e Pirapama. Segundo Gama (1999) o parcelamento do solo nesta área foi realizado na década de 80 com o lançamento de empreendimento voltado para o veraneio da população de alta renda residente no Recife. Atualmente apresenta a menor taxa de ocupação dos lotes existentes na faixa de praia do município, apenas 30% dos lotes foram ocupados por construções que variam de médio a alto padrão construtivo. A ocupação do solo se dá apenas por imóveis com fins de veraneio apresentando baixa densidade e padrão horizontal de construções. O único imóvel não residencial existente é uma escola do Grupo Brennand (proprietário das terras) que atende aos filhos de trabalhadores das minas de caulim também pertencentes a este grupo.

Apesar de não haver oferta de novos lotes, nem projetos de novos parcelamentos, a praia do Paiva localiza-se numa área de grande sensibilidade ambiental, pois limita-se à oeste em sua maior parte pelo manguezal ainda preservado do Estuário dos Rios Jaboatão e, principalmente, Pirapama e em outro trecho pela Mata de Camaçari, Tais limites naturais poderão ser fragilizados decorrentes de pressões imobiliárias futuras. Na faixa marítima percebe-se a existência de corais, que atraem atividades de pesca artesanal e pesca predatória com utilização de produtos químicos.



Foto:CPRH

## Praia de Itapuama



Foto: DBF

Ainda segundo Gama (1999) a ocupação da praia de Itapuama vem da época da colonização, com a instalação de pequeno povoado, mas essa ocupação foi intensificada a partir da década de 70. Atualmente possui moradores permanentes e pequeno comércio (padaria, pousadas, bares/restaurantes). A ocupação predominante na faixa de orla é de imóveis para veraneio, apresentando densidade de ocupação média (~50% de ocupação dos lotes) e a tipologia das construções apresenta um padrão horizontal, variando de simples a médio .

Verificou-se a existência de assentamentos pobres ao longo da principal via de acesso e ocupações desordenadas na faixa de praia por barracas que abrigam bares e restaurantes em instalações precárias.

Destaca-se a existências das ruínas de um edifício abandonado à beira mar, incrustado nas rochas que, segundo informações da Secretaria de Planejamento do município, abrigaria um hotel. Merece destaque também, a existência de três privês que ocupam aproximadamente 25% da extensão de praia de areia e foram implantados às margens de cursos de drenagem natural. Segundo levantamento realizado pela Coordenação de Cadastro Urbanístico da prefeitura além dos 3 privês citados, outros 17 imóveis estão ocupando áreas de uso público.

Além da atividade de pesca artesanal, verificou-se também nessa praia a prática de esportes náuticos, tais como surf e mergulho.

No limite dessa praia com a Praia da Pedra do Xáreu, surgem afloramentos rochosos que de certo modo inibem a ocupação da orla.



Foto:CPRH

**Praia da Pedra do Xaréu**



Foto: CPRH

Não há existência de loteamento formal e as ocupações ocorreram de forma desordenada, com vários imóveis/barracas tendo uso misto, servindo de ponto comercial (bares/restaurantes) e moradia, Apresenta uma pequena densidade de ocupação e a tipologia das construções é caracterizada por um padrão horizontal, variando de construções precárias (barracas) a padrão médio.

De acordo com o levantamento realizado pela Coordenação de Cadastro Urbanístico da prefeitura existiam, em agosto de 2001, 21 imóveis irregulares ocupando áreas de uso público.



Foto: DBF



Foto: DBF

## Praia Enseada dos Corais



Foto: DBF

A origem da ocupação dessa praia ocorre com a implantação de um loteamento voltado para o veraneio, na década de 80. Esse grande empreendimento foi parcialmente implantado na Mata do Zumbi, tendo sido alvo de embargo pelo poder municipal (Gama,1999). Embora constitua um loteamento formal, esta ocupação desde o início ocorreu de modo não planejado, exercendo pressões numa área de mata e alterando de forma brusca todo o sistema de drenagem natural com os aterros de áreas alagadiças para construção de imóveis. As conseqüências de tais impactos são facilmente perceptíveis com as inundações e acúmulo d'água em vários pontos.

A ocupação predominante na faixa de orla é de imóveis para veraneio, apresentando densidade de ocupação média (~50% de ocupação dos lotes, com densidades maiores a medida que se aproximam da praia) A tipologia das construções é caracterizada por um padrão horizontal, variando de simples a alto. Embora seja dotada de pousadas e hotéis, as atividades de prestação de serviços e o comércio concentram-se no extremo sul, já nas proximidades de Gaibu.

De acordo com levantamento realizado pela Coordenação de Cadastro Urbanístico da prefeitura existem mais de 110 imóveis ocupando áreas de uso público. Cabe-se ressaltar que não há barracas entre os citados.



Foto: CPRH

## Praia de Gaibu



Foto: CPRH

O processo de ocupação também vem da época da colonização com a instalação de pequeno povoado na faixa de praia, sendo essa ocupação foi intensificada a partir do final da década 70. Atualmente caracteriza-se por ser a praia de maior concentração de serviços, comércio e atividades de lazer. É nessa praia que se encontram a maioria dos 7.622 moradores permanentes das praias segundo dados do IBGE (censo 2000). A ocupação predominante na faixa de orla é de imóveis para veraneio, apresentando alta densidade de ocupação dos lotes mais próximos à praia. Um dos dois loteamentos formais existentes, o loteamento Praia de Gaibu, possui cerca de 2.500 lotes com fins de veraneio e média de 50% de ocupação dos lotes com construções apresentando um padrão horizontal, variando de simples a médio. (Gama,1999)

Conforme dados colhidos do levantamento realizado pela Coordenação de Cadastro Urbanístico da prefeitura, Gaibu concentra a maior ocupação da faixa de praia por barracas e quiosques, que totalizavam em agosto de 2001, 52 unidades. Além das barracas/quiosques esse levantamento identificou 30 imóveis ocupando áreas de uso público.



Foto: CPRH

## Praia de Calhetas



Foto: DBF

A praia encontra-se inserida no Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti e as ocupações existentes, segundo informações de moradores locais, iniciaram há 50 anos atrás. No local concentram-se aproximadamente 6 pequenos bares/restaurantes e um outro de maior porte. As famílias proprietárias desses empreendimentos, a exceção de uma, possuem residência nas proximidades dos estabelecimentos. Essas edificações apresentam-se espaçadas e envoltas por vegetação, mas em decorrência da crescente procura do local por turistas, estão ampliando suas áreas de ocupação e algumas efetuaram construções sobre partes do afloramento rochoso existente na faixa de praia.



Foto: CPRH

## Praia do Cabo de Santo Agostinho



Em parte por razão da própria configuração geomorfológica, as únicas ocupações existentes são ruínas de edifícios históricos utilizados no início do século XVII para defesa da costa. Problemas de natureza legal geraram um embate jurídico sobre a gestão do Parque Armando Holanda Cavalcanti, no qual se insere a praia em questão, e por esta razão apresenta ares de abandono e pouco zelo, haja vista o estágio avançado de processo erosivo nas encostas, a retirada de cobertura vegetal e o precário estado de conservação das ruínas históricas.

Foto: DBF



Foto: DBF

---

**Praia de Paraíso**

Foto: DBF

Esta praia também se insere no complexo do Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti. Inicialmente ocupada apenas por pescadores, hoje já se encontra uma ocupação informal/orgânica composta por algumas casas de veraneio e vários bares/restaurantes, algumas com construções avançando na praia sobre o afloramento rochoso.



Foto: DBF

---

## Praia de Suape



Foto: DBF

A ocupação nessa praia remonta o período da colonização, inicialmente como uma pequena vila de pescadores. Hoje abriga moradores permanentes que se ocupam da atividade da pesca e de pequenos comércios para prestação de serviços aos veranistas, visitantes e turistas. A maior parcela da ocupação do território é decorrente da implantação do *resort Blue Tree Park* existente no local. A ocupação ocorre com baixa densidade, a tipologia de construção é horizontal, estando marcada por, além do *resort*, algumas casas de luxo para veraneio e um adensamento de casas com padrão simples utilizados para moradia permanente.

Segundo dados do levantamento realizado pela Coordenação de Cadastro Urbanístico da prefeitura, existiam em março de 2003 um total de 21 pequenos comerciantes, alguns instalados em barracas, ocupando a faixa de praia de uso público.

Fora as atividades de lazer e turismo que se desenvolvem nessa praia, percebe-se ativa a atividade de pesca artesanal, inclusive com a existência de uma associação de pescadores.



Foto: divulgação *Blue Tree Park*

---